



Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

# Centro comunitário

## Centro de Vivência/Porangatu-GO

## **Cadernos de TC 2017-1**

### **Expediente**

#### **Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

#### **Corpo Editorial**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.  
Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.  
Celina Fernandes Almeida Manso, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.  
Simone Buiati, E. arq.

#### **Coordenação de TCC**

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Orientadores de TCC**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.  
Celina Fernandes Almeida Manso, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.  
Simone Buiati, E. arq.

#### **Detalhamento de Maquete**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.  
Volney Rogerio de Lima, E. arq.

#### **Seminário de Tecnologia**

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Teoria e Crítica**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.  
Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.  
Pedro Henrique Máximo, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Expressão Gráfica**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Secretária do Curso**

Edima Campos Ribeiro de Oliveira  
(62)3310-6754

## Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2017/2, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo,

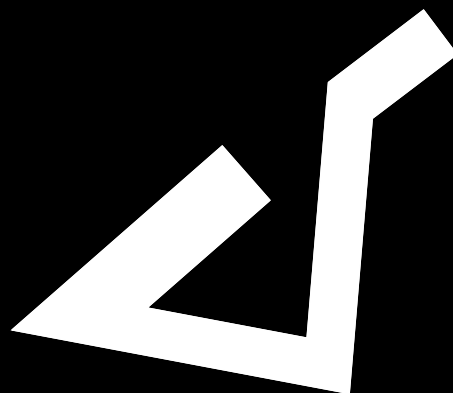
quanto ao produto final. A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: *Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete*.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura  
Celina Fernandes Almeida Manso  
Rodrigo Santana Alves  
Simone Buiati





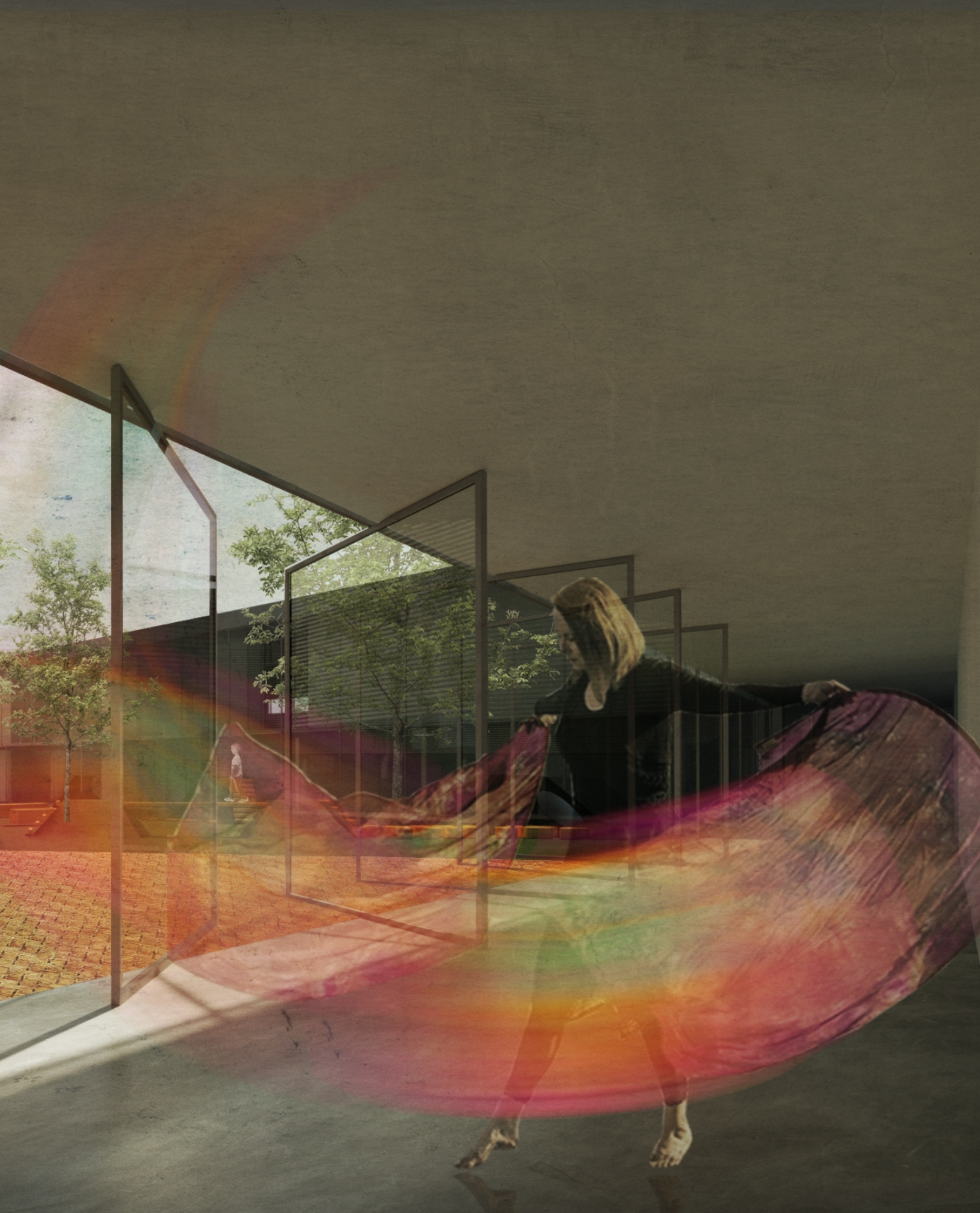
O serviço de convivência e fortalecimento de vínculos (SCFV) é um dos programas oferecidos pela Assistência Social, organizado em grupos de modo a prevenir as situações de risco social, oferecendo trocas culturais e de vivências, além de, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos, incentivar a socialização e a convivência comunitária. Portanto, a proposta é a elaboração do projeto de um Centro de Vivência, onde abrigará o SCFV, destinado a crianças e adolescentes de 0 a 17 anos e idosos acima de 60 anos, que apresentem valência social ou que estejam em situações prioritárias, no Município de Porangatu-GO. Esse novo espaço proporcionará melhorias ao programa, consequentemente aos usuários, auxiliando na diminuição da vulnerabilidade social e carência declarada.

## **Centro de Vivência Porangatu-GO**



**Dannyella Stéfanny Postigo**  
Orientadora: Ana Amélia de P. M. Ribeiro





# HISTÓRICO

## SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

NOTAS:

[1] WEISSHEIMER, Marco Aurélio. Bolsa Família: avanços, limites e possibilidades do programa que está transformando a vida de milhões de famílias no Brasil. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006. 159 p.

[2] CARVALHO, G.F. A Assistência Social no Brasil, da caridade ao direito.. 2008.1. 58 p. Monografia (Bacharel em Direito)- Faculdade de Direito, Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, 2008.

[3] CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ. Núcleo de Educação a Distância: Fundamentos Históricos e Teórico Metodológicos do Serviço Social/Aline Cristtine Marroco França Bertti/Maria Cristina Araújo de Brito Cunha. Maringá Pr.: UniCesumar, 2014. 120p. " Graduação - EaD". História do Serviço Social no Brasil.

A desigualdade social é uma realidade vivida em todos os lugares e em todas as gerações, desigualdades de rendas entre pobres e ricos, onde a concentração da riqueza pertence a uma parcela mínima da população. De acordo com o jornalista e filósofo Weissheimer (2006, p.9), no Brasil os 10% mais ricos da população são donos de 46% do total da renda nacional, enquanto os 50% mais pobres – 87 milhões de pessoas – ficam com apenas 13,3% do total da renda nacional. Sabe-se também que dos adolescentes de 7 a 14 anos que frequentam a escola, menos de 70% concluem o ensino fundamental.

Esses dados são assustadores, logo percebe-se a necessidade de erradicação dessa pobreza, marginalidade e desigualdades sociais. Os problemas sociais não surgiram agora, os mais pobres, viajantes e doentes eram atendidos por ações de diferentes

sociedades com a certeza de que essas pessoas frágeis nunca deixariam de existir. Foi na Grécia e Roma Antigas os primeiros registros de ações de assistência social estatal, esses faziam a distribuição de trigo aos mais necessitados. Na civilização judaico-cristã, grupos filantrópicos e outras religiões, tomaram a caridade e o bem ao próximo como ideologia moral de conduta. Na idade média o cristianismo incentivava a presença de confrarias que apoiavam alguns setores vulneráveis, como órfãos, velhos, doentes, crianças, etc., pregando a doutrina de fraternidade.

A origem do serviço social no Brasil e no mundo apresenta suas raízes na caridade, solidariedade religiosa e na filantropia. Esse tipo de assistência era confundida com a caridade, pelo fato de ajudarem aos pobres e necessitados, tornando-se mais uma prática do que

**1936**

Primeira escola de Serviço Social do Brasil, consequência das práticas de assistência social no período, de caráter fortemente religioso, era do homem livre e social.

**1942**

Criada a Legião Brasileira de Assistência (LBA), consolidada em consequência do engajamento do país na 2ª Guerra Mundial, para prover as necessidades das famílias.

**1955**

Criada a Associação Profissional dos Assistentes Sociais de São Paulo (APASSP). A entidade foi desativada em 1970, durante o período militar, reativada em 1977.

**1930**

**1938**

Criadas as primeiras instituições sociais no Brasil: Conselho Nacional de Serviço Social (CNSS), objetivo era centralizar e organizar as obras assistenciais.

**1940**

**1946**

Criada a Fundação Leão XIII para atuar junto com os moradores das favelas. Serviço Social da Indústria (SESI), o empresariado se insere na política de controle Social.

**1950**



uma política. O risco social começa a ser notório pelo governo após 1929 com a expansão do capital, precarização do trabalho, pobreza visível e a marginalização, com isso, essa solidariedade começa a passar de caridade para condição de direito. O enfrentamento dessas questões sociais é assumido pelo Estado, como solução à essas carências geradas. O movimento de 1930 que levou a assunção de Getúlio Vargas ao poder, foi um momento de dobramento no processo constituinte das relações sociais no Brasil, os anos de 1930 até 1943 foram introdutórios para a política social, com a criação de diversas instituições.

A Constituição Federal de 1988 instituiu a Assistência Social tornando-a um direito do cidadão e dever do Estado, sendo responsável pelos serviços, projetos, programas, benefícios socioassistenciais e fortalecimento dos conselhos que foram implantados e adequados às novas

legislações, atendendo todos os cidadãos que dela necessitarem independente da sua contribuição. Geralmente, esse público é acompanhado por uma grande carência, ocorrências de risco social e vulnerabilidade, muitas vezes expostos à péssimas condições de moradias, educação e saúde. Os programas são divididos em equipamentos públicos conforme as atividades desenvolvidas, esses projetos e serviços estão distribuídos na cidade, com intuito de atender toda a população, formando a rede socioassistencial composta por um conjunto integrado de serviços.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV), é um desses equipamentos, suas atividades são praticadas em grupos de forma a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, complementando o trabalho social com as famílias e prevenindo as ocorrências de situações de risco social.

NOTAS:

[4] TAPAJÓS, L. M. DE SOUZA. RESOLUÇÃO Nº 01, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2013.: Legislação – Resolução Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). Diário Oficial da União, Brasília, 26 fev. 2013. Disponível em: <<https://craspsicologia.files.wordpress.com/-2013/04/cnas-2013-001-21-02-20133.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

[5] BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social Departamento de Proteção Social Básica. Reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: Passo a Passo. Brasília: MDS, 2013. 15 p.



NOTAS:

[6]BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Brasília: MDS, 2013. 56p.

[7]CICILIATI, Nilza. Serviço Social e Cidadania: Cronograma da História do Serviço Social: 1543-2005. Disponível em: <<http://servicosocial-erenilza.blogspot.com.br/2010/07/historia-do-servico-social.html>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

O foco do SCFV é a oferta de atividades que promovam a convivência e socialização entre os usuários. O convívio é o principal componente na dinâmica social, permitindo a construção da própria identidade, identificação de valores que norteiam a vida, troca de experiências culturais e vínculos. É por meio da convivência que se solidificam os vínculos humanos, sejam familiares ou outros relacionamentos, gerados pelo afeto, proteção e cuidados. Essa segurança sentida pela comunhão familiar e comunitária são essenciais para a elaboração de uma vida saudável.

O vínculo nasce a partir do convívio, das diversidades familiares e atividades comunitárias, gerado a partir de discussões, integrações, inclusão, ações, entre outros. O SCFV oferece oficinas de esporte, lazer, arte, cultura, atividades lúdicas, desenvolvidas exatamente para alcançar os objetivos

específicos do serviço, estimulando criatividade e integração. Através do acesso desses usuários à essas movimentações, busca-se ampliar as oportunidades para sua inclusão social. As atividades podem conter no máximo 30 usuários por sala e para cada monitor social, que dirige as oficinas.

O Serviço de Convivência deve ser referenciado e associado ao Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), além de manter articulação com o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF).

Os usuários do centro de vivência são aqueles que tenham até 1/2 salário mínimo e estejam cadastrados no Cadastro Único (CadÚnico), esse sistema contém informações sobre as famílias de baixa renda, que vivem em estado de pobreza e necessitam de auxílio do governo federal, essas terão a possibilidade de ingressarem nesse e em

1996

Extingue a Legião Brasileira de Assistência e cria o Ministério da Previdência e Assistência Social, ligado a Secretaria Nacional da Assistência Social.

2005

Aprovado o Programa Nacional de Inclusão de Jovens PROJOVEM, educação, qualificação e ação comunitária para público de 18 a 24 anos de idade.

2008

Agente Jovem criado em 1999, foi substituído pelo PROJOVEM Adolescente, com novas regras de trabalho para faixa etária entre 15 a 17 anos de idade.

2000

2000

Secretaria do Estado de Assistência Social (SEAS), destinou recurso para crianças e suas famílias. Criou o apoio às famílias de crianças de 0 a 6 anos.

2005

2007

Estabelece que as famílias vulnerabilizadas pela pobreza seja atendida em território de abrangência do CRAS. Ampliação da faixa etária do PROJOVEM de 15 a 29 anos.

diversos programas sociais. Atualmente, segundo a última confirmação de participação no Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SISC), são 559 cadastros no programa em Porangatu.

Dentre os cadastrados, destaca-se o público prioritário do serviço, sendo eles os deficientes físicos, crianças e adolescentes retirados do trabalho infantil, com vivência de violência ou negligência, egressos de medidas privativas de liberdade, os que vivenciaram situação de abuso e/ou exploração sexual e em situação de acolhimento ou isolamento. No ano de 2013, concluiu-se o reordenamento do SCFV, com isso, o público do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e Projovem Adolescente passou a ser atendido de forma prioritária juntamente com outros públicos que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

O reordenamento do serviço de convivência tem como proposta uniformizar a oferta do programa, planejar a oferta de acordo com a demanda local, reduzir burocracias, garantir que as atividades sejam continuadas e potencializar a inclusão de usuários em situações prioritárias. Essa reorganização proporcionará a unificação dos recursos dos pisos que cofinanciam esses projetos em um único piso, denominado Piso Básico Variável.

O SCFV poderá ainda planejar e executar o serviço, de acordo com a realidade local e demanda de usuários, sendo possível a flexibilização na formação dos grupos. Com a reordenação, a concepção de "frequência" foi substituída por "participação", a partir da compreensão de que cada usuário tem uma necessidade específica de presença nas atividades, tendo como foco a participação voluntária.

NOTAS:

[8] CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ. Núcleo de Educação a Distância: Fundamentos Históricos e Teórico Metodológicos do Serviço Social/Aline Cristine Marroco França Bertti/Maria Cristina Araújo de Brito Cunha. Maringá Pr.: UniCesumar, 2014. 120p. "Graduação - EaD". História do Serviço Social no Brasil.

[9] FALEIROS, Vicente de Paula. Estratégias em Serviço Social. 2ªed, São Paulo: Cortez, 2000. 208p.



NOTAS:

[10] As faixas etárias dos usuários do Centro de Vivência foram escolhidas conforme a necessidade e cadastros no CadÚnico. O entorno possui o Centro Profissionalizante que atende Jovens e Adultos de 18 a 59 anos.

O SCFV no âmbito de organização do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), está centrado no nível de proteção básica, sendo preventivo e proativo, os grupos são divididos pela Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, sendo eles:

**Grupo 01) Crianças de até 06 anos.**

**Grupo 02) Crianças e adolescentes entre 06 a 15 anos de idade.**

**Grupo 03) Adolescentes e jovens entre 15 a 17 anos de idade.**

Grupo 04) Jovens de 18 a 29 anos.

Grupo 05) Adultos de 30 a 59 anos.

**Grupo 06) Idosos acima de 60 anos.**

O projeto do Centro de Vivência na cidade de Porangatu, abrigará os grupos **01, 02, 03, e 06**. As atividades das crianças tem o objetivo de prevenir a violação de direitos, valorizar a cultura de famílias e comunidades locais, resgate de seus brinquedos, brincadeiras e a promoção de vivências lúdicas, e portanto, se diferencia de creches e educação infantil. As oficinas com adolescentes e jovens procuram fortalecer os vínculos familiares, busca da experiência lúdica e da vivência artística formas privilegiadas de expressão, interação e proteção social, além de contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.

Para os idosos são trabalhadas atividades que contribuam no seu processo de envelhecimento saudável e que possam assegurar espaços de encontro e intergeracionais promovendo sua convivência familiar e comunitária, incluindo vivências que valorizam suas experiências e estimular a sua condição de escolher e decidir.

LEGENDAS:

[f.2] Fotografia de uma moradora no entorno do lote escolhido para a implantação do Centro de Vivência, mostrando a carência do local e da população. Acervo Pessoal. 2017.





NOTAS:

[11] As fotografias não mostram os usuários do SCFV como forma de prevenção as crianças. Foram tiradas com a permissão da Diretora da Assistência Social.

LEGENDAS:

[f.3] Fotografia da sala onde acontecem as oficinas no edifício que abriga o SCFV atualmente, tendo ventilação, iluminação e circulação inadequadas. Acervo Pessoal. 2017.

[f.4] Sala de música com falta de instalações. Acervo Pessoal. 2017.

[f.5] Banheiro do atual SCFV, com instalações expostas, vazamentos, iluminação e ventilação ruins, além dos tamanhos irregulares conforme a norma de acessibilidade (NBR 9050). Acervo Pessoal. 2017.

[f.6] Fotografia do Ateliê, o local não suporta quantidade de usuários necessários. Acervo Pessoal. 2017.

[f.7] Biblioteca atual do SCFV em Porangatu, não apresenta acessibilidade, possui grande umidade no local provocando mofo. Acervo Pessoal. 2017.

[f.8] Sala de computação apresentam vazamentos de água e precariedade nas instalações. Acervo Pessoal. 2017.

A proposta projetual do Centro de Vivência surge a partir da leitura do lugar, das necessidades e fragilidades da população, e ao combate à vulnerabilidade social e carência declarada.

A implantação de um novo edifício se torna pertinente especialmente pela situação que se encontram esses locais atualmente, como mostram as imagens ao lado, sem qualidade, precário, não comportando a quantidade de funcionários e usuários, tendo a maioria dos espaços improvisados, sem acessibilidade, não atendendo as diretrizes da lei, além de, apresentar precariedade nas instalações e má infraestrutura. O atual edifício não possui refeitório, brinquedoteca, entre outros ambientes imprescindíveis, a biblioteca e a sala de computadores são inviáveis para utilização, as aberturas das salas são pequenas prejudicando a ventilação e iluminação natural, não tendo nenhum tipo de conforto térmico e acústico.

Nota-se também, a carência declarada da população residente nos bairros limítrofes do terreno escolhido. A premência da inserção desse programa no local influenciará na vida desses moradores, aumentando o nível de escolaridade dos usuários, quanto também na cidade em si. Baseado em estudos de caso, visitas e questionários realizados com os profissionais da área de assistência social, detectou-se a interferência positiva que esse programa e os que são associados a ele exercem na população porangatuense.

As razões pelas quais o estudo deve ser apoiado é a sua relevância tanto social quanto científica, trazendo melhorias para a sociedade, diminuindo a vulnerabilidade social da cidade, marginalização e violência.



[f.3]



[f.4]



[f.6]



[f.7]



[f.5] [f.8]

# O LUGAR

## INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS

O Município de Porangatu, situa-se no extremo norte do Estado de Goiás, possuindo uma área territorial de 4.820,518 km<sup>2</sup>, com população estimada em 2015 de 44. 798 habitantes. Encontra-se em uma posição estratégica em relação aos grandes mercados consumidores do Centro Oeste, Norte e Nordeste do Brasil, além disso é cortado pela BR 153, um dos mais importantes corredores rodoviários brasileiros, por onde escoam grande parte da produção agrícola e industrial. Sua distância de Goiânia, capital do estado de Goiás, é de aproximadamente 400 km. A população urbana é entorno de 35. 731 habitantes e a rural de 6. 624. Os cidadãos residentes no município é predominantemente jovem, com maior concentração na parte urbana, sendo equilibrado a quantidade de homens e mulheres. O município apresenta evolução populacional de 2007 a 2015 de mais ou menos 2.443 pessoas e considerando mesmo crescimento, estima-se para 2023, 47.241. Entretanto, o município não apresenta planejamento para abrigar essa população e a taxa de desemprego é alta.

## SURGIMENTO

O povoamento da região originou-se da descoberta de ouro, pelo bandeirante João Leite, no século XVIII, denominando-se "Descoberto" o núcleo urbano primitivo. Segundo a história, já existia na fazenda Pindobeira uma Colônia de índios Canoeiros, formada pelos Padres da Companhia de Jesus, onde surgiu, posteriormente, a primeira povoação. A evolução da cidade foi margeando a BR 153, dando as costas para a área histórica do município.

### NOTAS:

[12] IBGE, Gov.Br. Porangatu-GO Histórico. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/porangatu.pdf>>. Acesso em: 18 out.2017.

[13] A estimativa populacional para o ano de 2023 foi calculada considerando a mesma proporção de evolução populacional.

### LEGENDAS:

[f.9] Centro Cultural de Porangatu, onde acontece eventos, teatros, reuniões, entre outros. Acervo Pessoal. 2016.

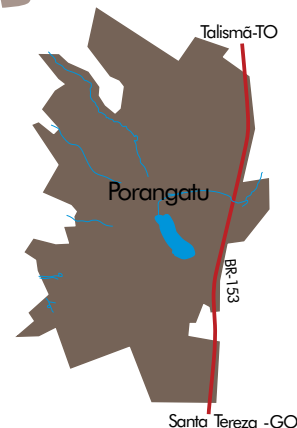
[f.10] Rodoshopping, rodoviária de Porangatu. Acervo Pessoal. 2016.

[f.11] Praça Ângelo Rosa, localiza-se no centro da cidade, tornou-se ponto de encontro dos moradores. Fonte: Shoks Foto. 2016.

[f.12] Lagoa Grande de Porangatu, grande marco da cidade. Localizado no centro. Fonte: Shoks Foto. 2016.

[f.13] Área histórica do município, onde foi denominado "Descoberto". Fonte: Shoks Foto. 2016.

[f.14] Igreja Nossa Senhora da Piedade. Localizado na parte histórica da cidade. Acervo Pessoal. 2016.







[f.9]



[f.10]



[f.11]



[f.12]



[f.13]



[f.14]

NOTAS:

[14] Percebe-se que as áreas periféricas da cidade se concentram a população de média/baixa renda, e muitas vezes apresentando vulnerabilidade social e carência.

LEGENDAS:

[f.15] Mapa Digital do Município de Porangatu-GO mostrando poder aquisitivo da população, as principais vias e os equipamentos públicos que abrigam programas sociais.

Fonte: Prefeitura de Porangatu-Go. 2016. [f.16] Projeto Cidadania, edifício que abriga o programa de SCFV atualmente. O local era a antiga escola Maria das Graças.

Acervo Pessoal. 2017. [f.17] CRAS. Centro de Referência da assistência Social.

Acervo Pessoal. 2017. [f.18] Conselho tutelar da Criança e do Adolescente de Porangatu.

Acervo Pessoal. 2017. [f.19] CAPS. Centro de Atenção Psicossocial.

Acervo Pessal. 2017. [f.20] CREAS. Centro de Referência Especializado de Assistência Social.

Acervo Pessoal. 2017. [f.21] SEMAS. Secretaria Municipal de Assistência Social.

Acervo Pessoal. 2017.

- ▲ Área de Intervenção
- Poder Aquisitivo População:
  - Alto/Médio
  - Médio/Baixo
- Equipamentos Sociais:
  - 01 SCFV
  - 02 CRAS
  - 03 Conselho Tutelar
  - 04 CAPS
  - 05 CREAS
  - 06 Assistência Social
  - 07 Casa da Família

PLANTA DA CIDADE DE PORANGATU

[f.15] 0 300 500 1000





01

[f.16]



02

[f.17]



03

[f.18]



04

[f.19]



05

[f.20]



06

[f.21]

NOTAS:

[14] A maior concentração de edificações é na Avenida Mutunópolis, percebe-se que nos outros locais é pouco povoado, isso devido a carência do local e por não ter um elemento que atraia a especulação imobiliária.

[15] O mapa mostra as principais vias de acesso à área de intervenção.

LEGENDAS:





[f.22] Mapa Digital dos bairros limítrofes do local de implantação, com planta cadastral, vias, vegetação e usos do entorno. Fonte: Prefeitura de Porangatu-Go.2016.

[f.23] Avenida Mutunópolis, principal acesso ligado ao centro pela Avenida Federal. Acervo Pessoal. 2017.

[f.24] CEPP. Centro Profissionalizante de Porangatu. Acervo Pessoal. 2017.

[f.25] Ginásio Joaquim Poliesportivo. Acervo Pessoal. 2017.

[f.26] Edificações da fachada frontal da Área de intervenção. Acervo Pessoal. 2017.

-  Área de Intervenção
-  Via Principal/Comercial
-  Via Coletora
-  Via Local
-  Vegetação

Principais usos do entorno:

-  01 CEPP
-  02 Creche
-  03 Ginásio Joaquim
-  04 UPA

## PLANTA CADASTRAL DOS BAIRROS

[f.22] 0 100 300 500

No conjunto Morada Nova se encontra o local de implantação do Centro de Vivência. Este é um bairro relativamente novo, foi planejado em 2002, ainda não possui registro na prefeitura. Sua expansão é viável para o oeste, sendo delimitado territorialmente por outros bairros nos outros sentidos. Essa região é distante do centro e apresenta carência e precariedade de infraestrutura, há falta de asfalto e iluminação. O loteamento mais atual do entorno é o Setor Flamboyant (2006), ocupado pelo Programa "Minha casa, minha vida", por ser uma área de expansão da cidade, possibilita o surgimento de vários condomínios.

O entorno à área de intervenção, apresenta paisagem urbanizada com uso predominantemente residencial, sendo em sua maioria de um ou dois pavimentos, por toda extensão das avenidas Federal e Mutunópolis prevalece o uso comercial e misto. De acordo com a legislação e certidão de uso do solo, conclui-se que o empreendimento se encontra dentro da lei de Plano Diretor do Município.



[f.24]



[f.25]



[f.23]



[f.26]

## PROPOSTA DE INTERVENÇÃO URBANA

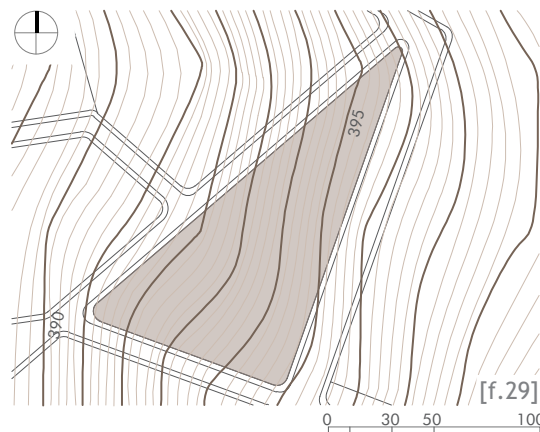
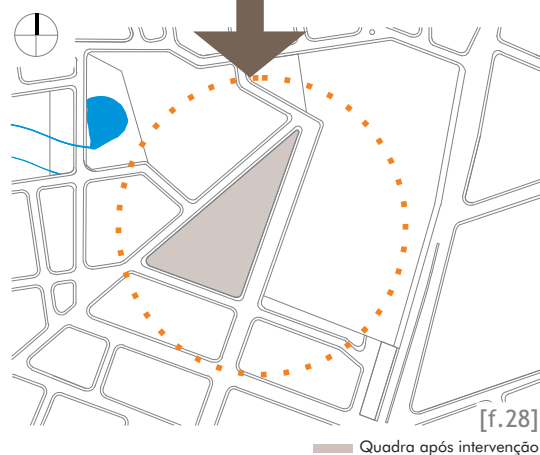
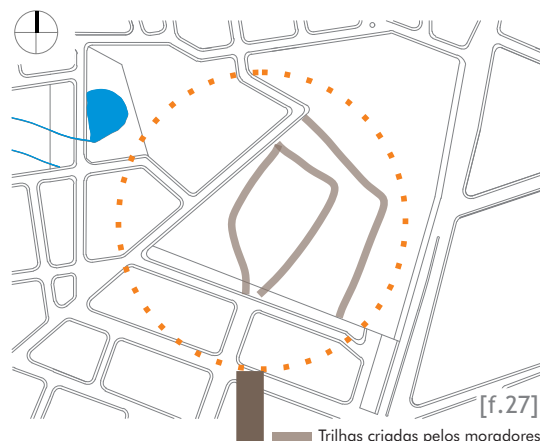
Por conta do mau planejamento, viu-se a necessidade de interferir na malha urbana existente no local, resultando na criação de uma nova quadra onde será implantado o Centro de Vivência. O mapa [f.27] ao lado mostra um grande quarteirão onde os moradores fizeram caminhos aleatórios que permitissem a passagem para o outro lado, de forma rápida e prática, sem precisar dar a volta pela avenida, por essa razão, constatou-se a essencialidade de intervir no lugar, desenhando uma via local para interligar os dois lados. A imagem [f.30] confirma o que foi mencionado, essa travessia é feita tanto por pedestres, quanto por pessoas em bicicletas, motos e carros.

Através das fotos da área de intervenção, observa-se que a quadra não possui calçamento e muito menos algum tipo de acessibilidade. Pelo local não ser asfaltado, as ruas de terra sofrem com a abertura de buracos por causa da chuva, prejudicando a mobilidade e saúde dos moradores. Em consequência disso, toma-se como diretriz a pavimentação das vias e calçadas, respeitando as leis de acessibilidade.

### ÁREA DE INTERVENÇÃO

O terreno é uma quadra triangular, localizado em um bairro carente e precário. O acesso principal é pela Rua 03, associada à Avenida Mutunópolis, via comercial dupla que faz ligação com a Avenida Federal. A topografia natural do terreno possui caimento de 6 metros por toda extensão longitudinal de 185 metros.

O local de implantação abrange toda a quadra, resultando em uma área total de 8.855,80 m<sup>2</sup>.



#### LEGENDAS:

[f.27] Mapa digital da área de intervenção, mostrando os caminhos feitos por moradores para travessia. Acervo pessoal. 2017.

[f.28] Mapa digital do terreno escolhido após a proposta de intervenção urbana. Acervo Pessoal. 2017.

[f.29] Mapa topográfico do terreno escolhido. Acervo Pessoal. 2017.

[f.30/f.31/f.32] Imagens atuais do terreno proposto para implantação do Centro de Vivência. Acervo Pessoal. 2017.

[f.33] Maquete do entorno. Autor do Projeto Dannyella Stéfanny. 2017.



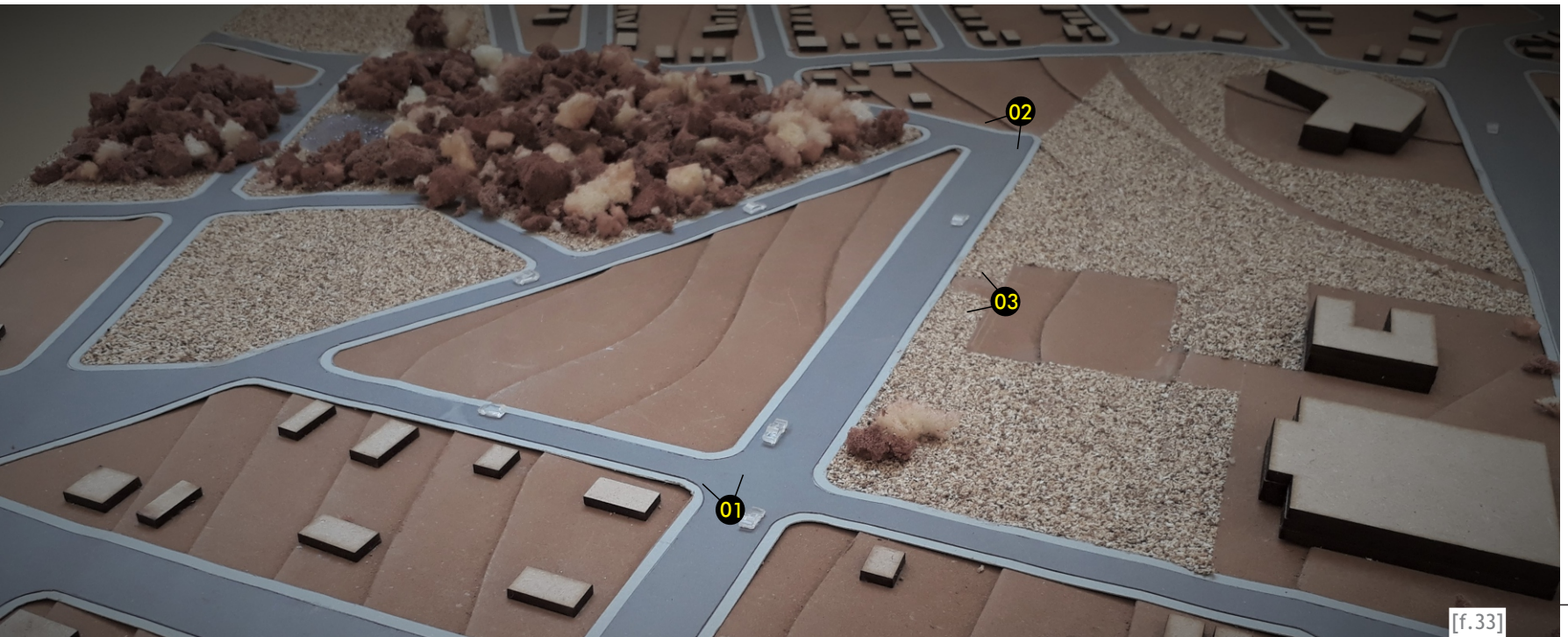
[f.30]



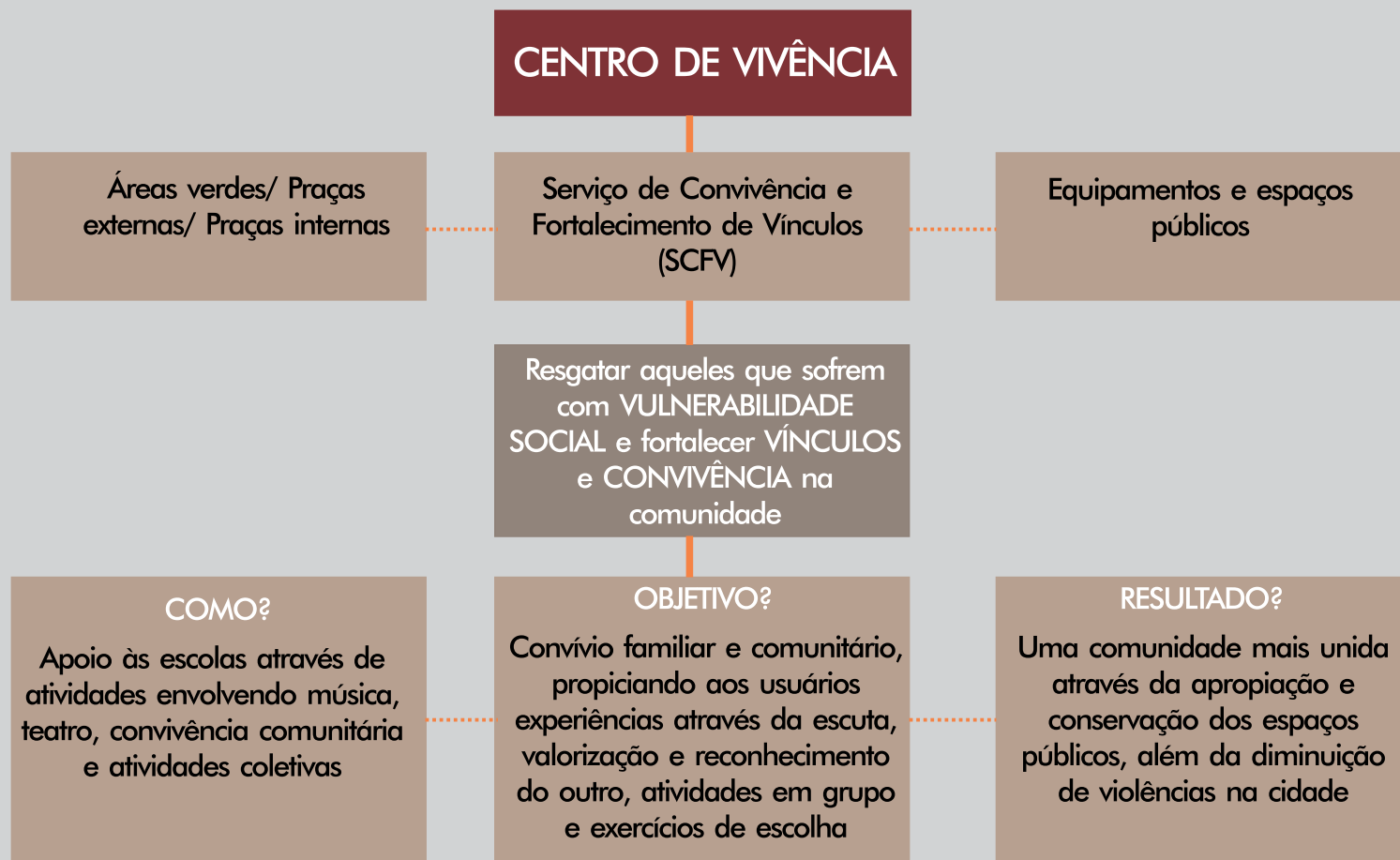
[f.31]



[f.32]



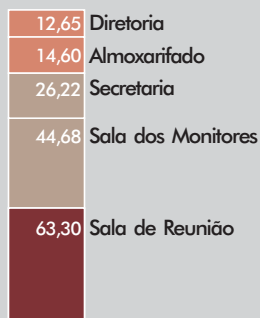
[f.33]





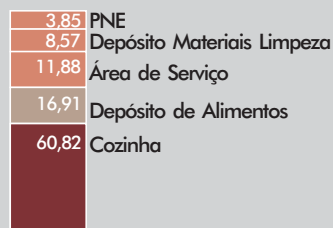
# PROGRAMA

## SETOR ADMINISTRATIVO



Área total ADM: 161,45 m²

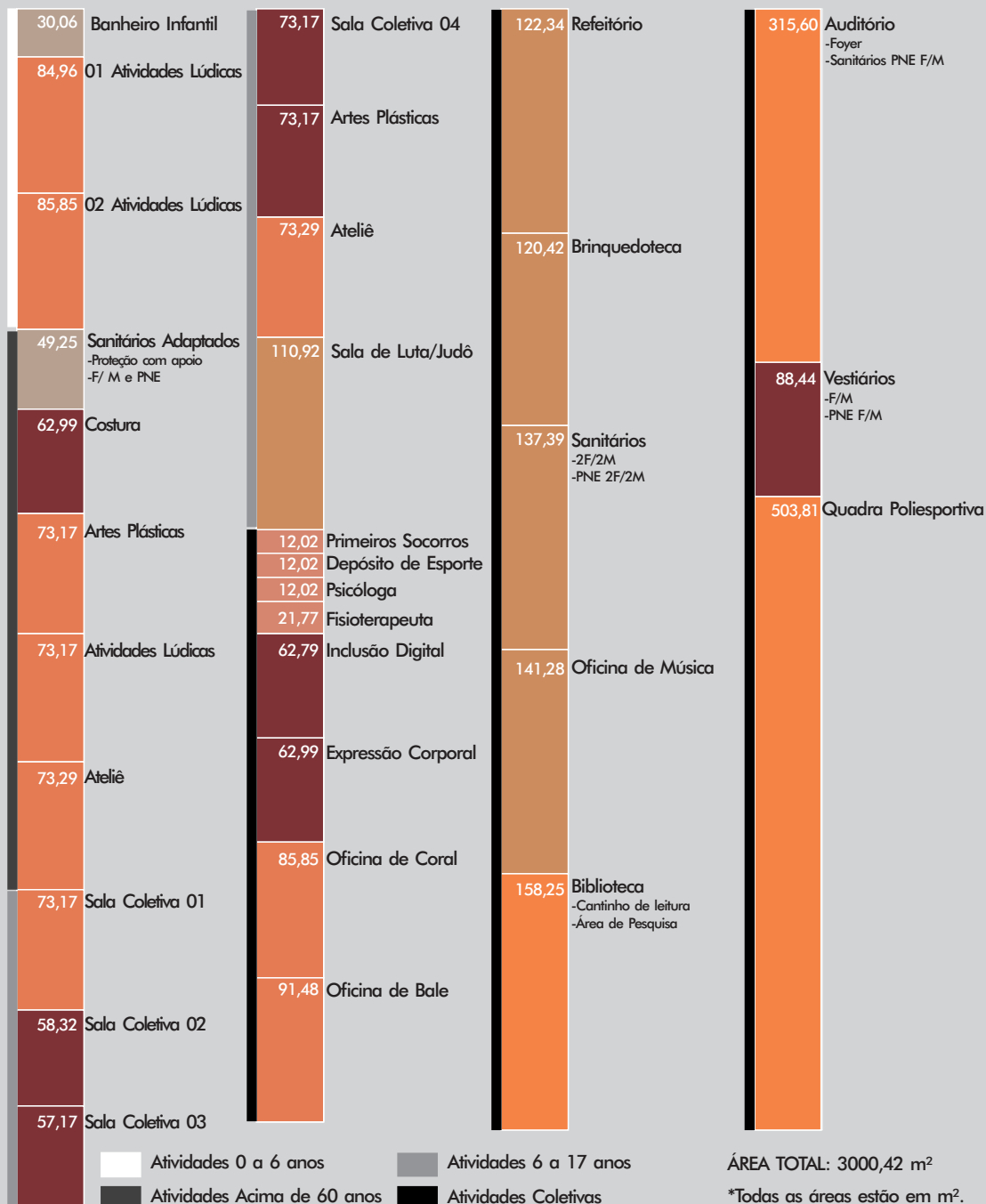
## SETOR SERVIÇOS



Área total Serviços: 102,03 m²

O programa proposto surge através das visitas ao local, de estudos de caso referentes ao mesmo tema em outros municípios como de Linhares e principalmente por questionários, feitos aos funcionários, coordenadores e monitores sociais que trabalham no atual edifício do SCFV e outro aplicado e respondido pela diretora da Sede Municipal de Assistência Social de Porangatu-GO. Além disso, viu-se a importância de ouvir os usuários, as crianças enfatizaram a melhoria das áreas de lazer.

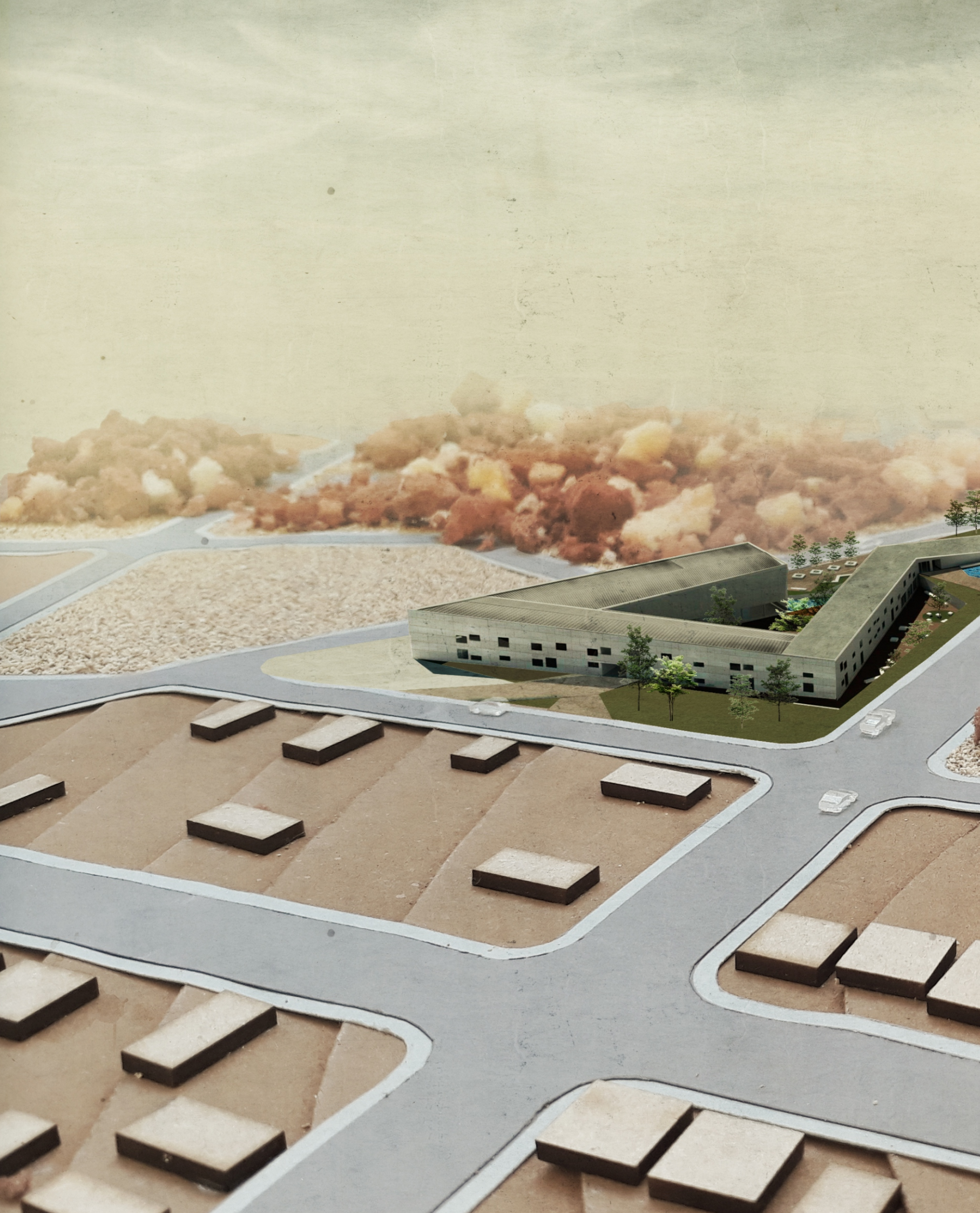
## SETOR SOCIAL



Atividades 0 a 6 anos
  Atividades 6 a 17 anos  
 Atividades Acima de 60 anos
  Atividades Coletivas

ÁREA TOTAL: 3000,42 m²

\*Todas as áreas estão em m².



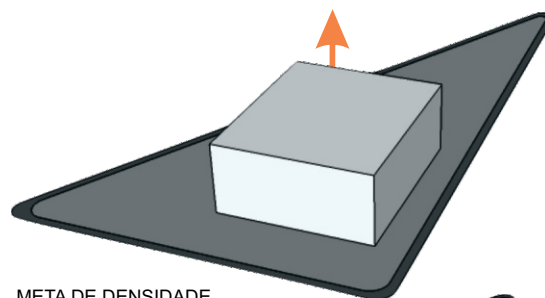


# O PROJETO

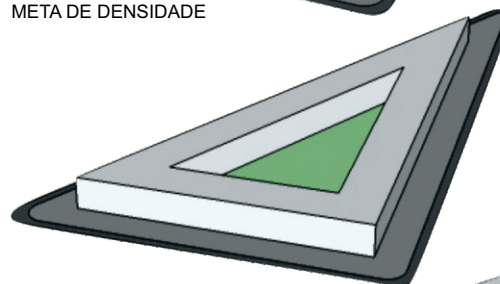
## PARTIDO ARQUITETÔNICO

O projeto do Centro de Vivência nasce de alguns parâmetros, o primeiro ponto era distribuir uma área construída de 3.000,42 m<sup>2</sup> conforme obtido no programa de necessidades. A intenção era ter um edifício que fosse ao máximo de 2 pavimentos, principalmente pela acessibilidade, onde as atividades coletivas, dos idosos e de crianças de 0 a 6 anos acontecessem no térreo e no pavimento superior concentraria atividades para crianças e adolescentes de 6 a 17 anos. Além disso os dois pavimentos permitiria uma melhor relação com o entorno onde em sua grande parte é composta por edificações baixas. Por isso, pensou-se em uma ocupação periférica que pudesse aproveitar ao máximo o terreno, distribuindo a edificação de acordo com o desenho da área, gerando uma forma geometricamente triangular.

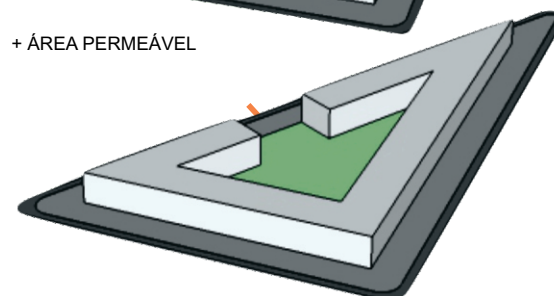
Posteriormente, destinou-se algumas áreas para pátios internos e pra-



META DE DENSIDADE



+ ÁREA PERMEÁVEL

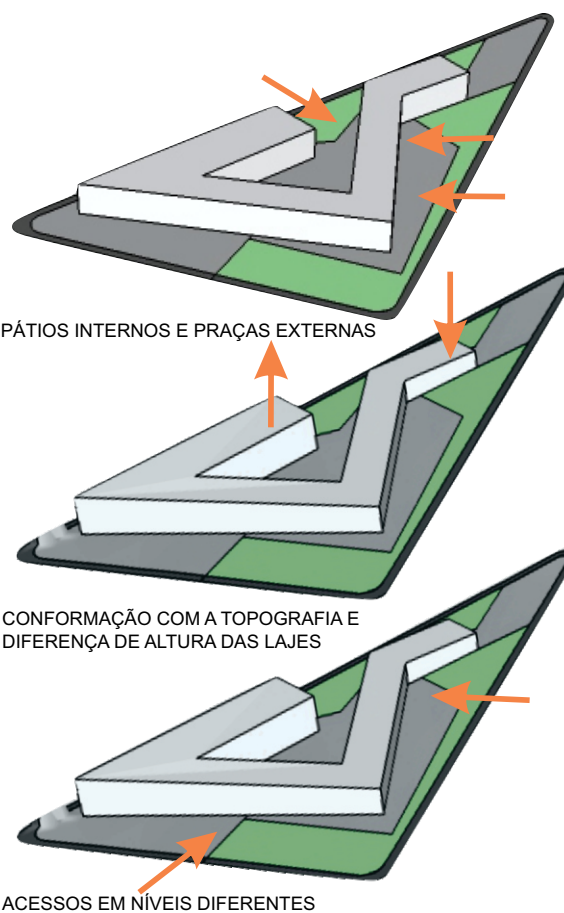


RELAÇÃO PARQUE EXTERNO E PÁTIO INTERNO



ças externas, de forma que viesse estabelecer o sentido de comunidade, apropriação e conservação dos espaços públicos. As valências se complementam pela utilização dos serviços comuns, por isso a proposta era integrar todas as faixas etárias através dos usos coletivos e áreas verdes (sempre com a supervisão dos monitores).

A volumetria se apresenta de maneira maciça na parte externa e vítreo internamente, dando segurança e integração aos usuários. A conformação topográfica permitiu enterrar o edifício em partes, onde o auditório está semi-enterrado aproveitando os desníveis para a inclinação do ambiente, e também os muros de arrimo criando espaços de convivência através dos pátios internos. Os acessos acontecem pelas ruas locais de pouco movimento, um para o auditório (em casos de eventos), e o acesso principal pela Rua 03, ligando o pátio interno à entrada.





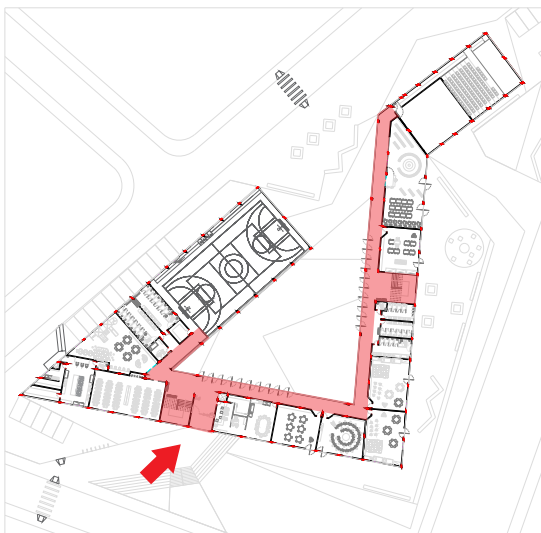
- 1- Depósito
- 2- Biblioteca
- 3- Artes Plásticas Idosos
- 4- Hall
- 5- Banheiros PNE/F/M
- 6- Banheiro Infantil
- 7- Atividades Lúdicas 0 a 6 anos
- 8- Corredor de circulação
- 9- Ateliê Idosos
- 10- Atividades Lúdicas Idosos
- 11- Sala de Monitores/ Coordenação
- 12- Secretaria/ Almoarifado
- 13- Elevador
- 14- Refeitório
- 15- Cozinha
- 16- Depósitos limpeza/ Alimentos/ Área de serviço
- 17- Brinquedoteca
- 18- Vestiários F/M
- 19- Sala Primeiros Socorros
- 20- Depósito Esportivo
- 21- Quadra Poliesportiva
- 22- Pátio interno
- 23- Parque infantil
- 24- Pátio externo

PLANTA TÉRREO E IMPLANTAÇÃO

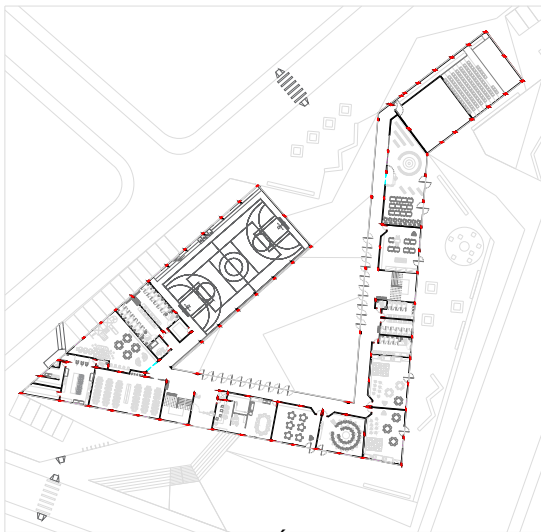
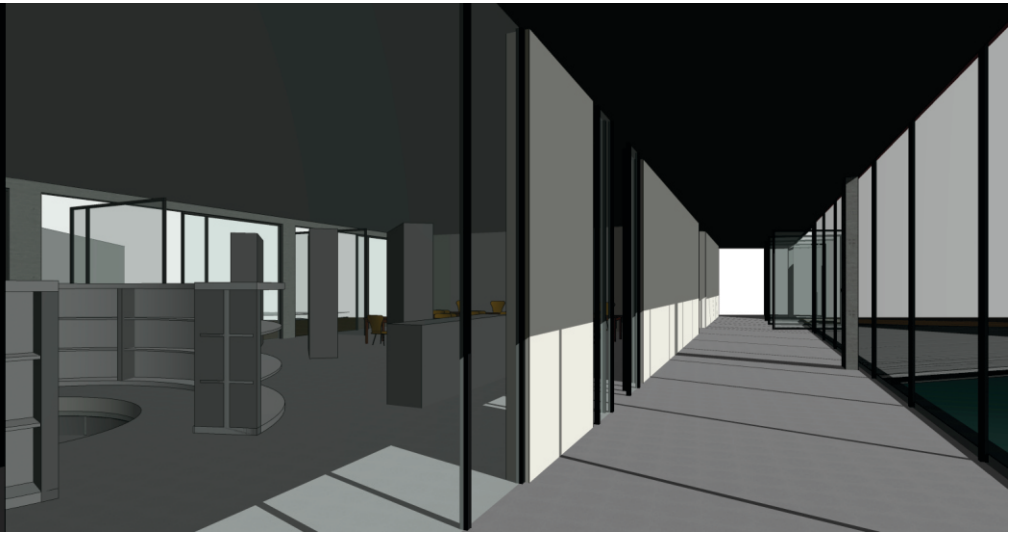




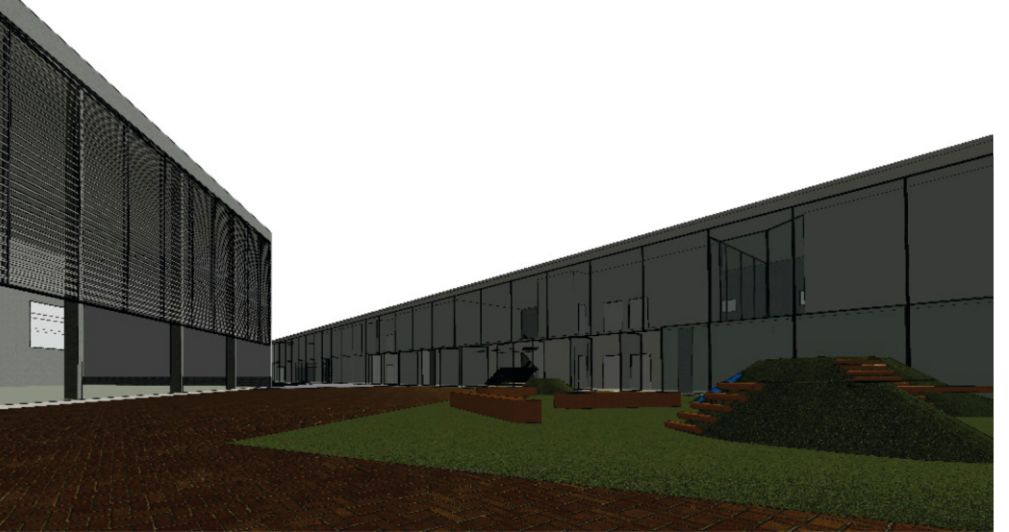
SETORIZAÇÃO - PLANTA TÉRREO



CIRCULAÇÃO - PLANTA TÉRREO



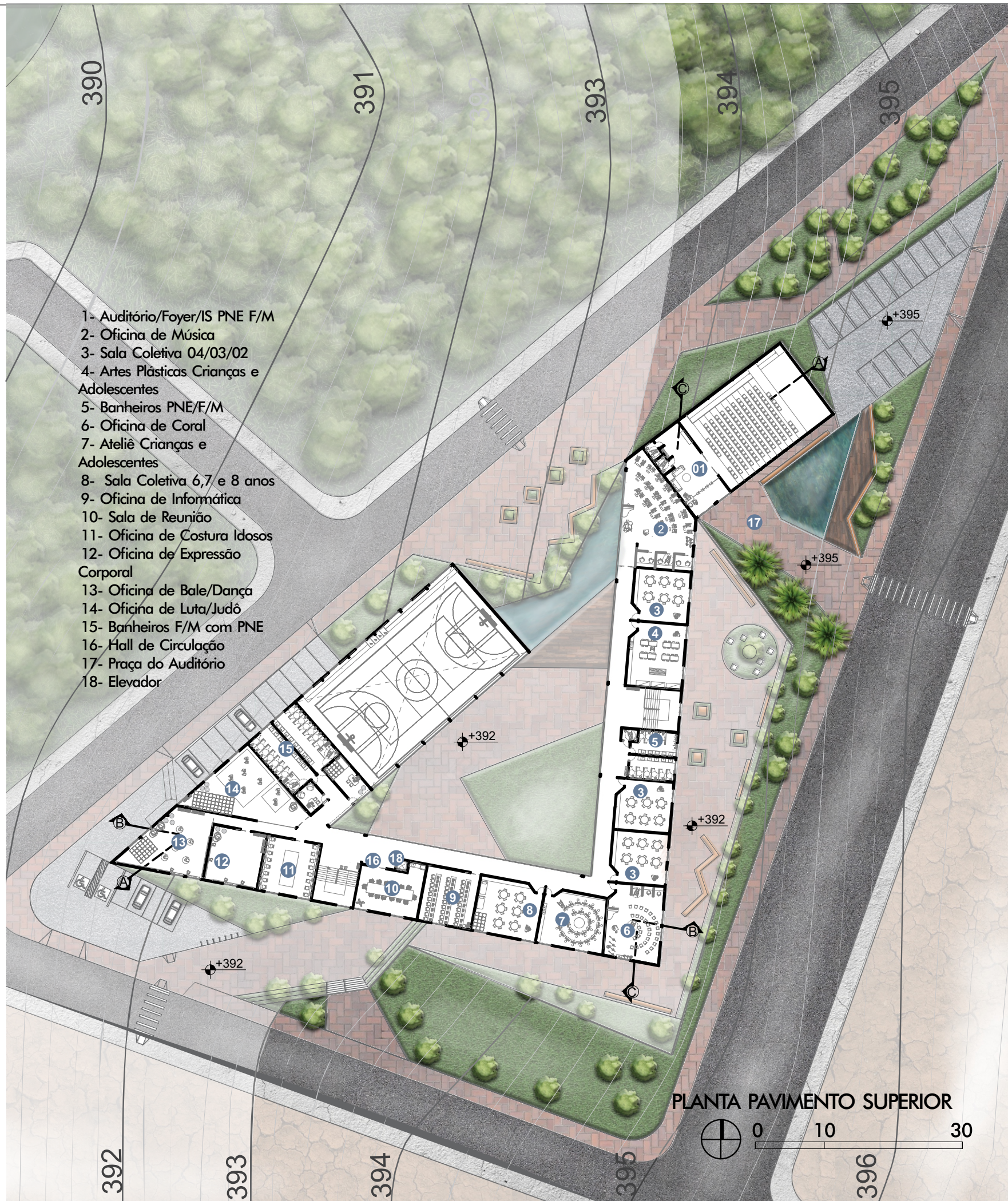
ESTRUTURA - PLANTA TÉRREO



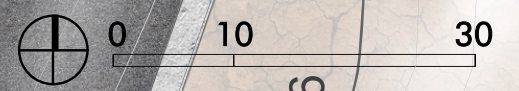
CORTE A



- 1- Auditório/Foyer/IS PNE F/M
- 2- Oficina de Música
- 3- Sala Coletiva 04/03/02
- 4- Artes Plásticas Crianças e Adolescentes
- 5- Banheiros PNE/F/M
- 6- Oficina de Coral
- 7- Ateliê Crianças e Adolescentes
- 8- Sala Coletiva 6,7 e 8 anos
- 9- Oficina de Informática
- 10- Sala de Reunião
- 11- Oficina de Costura Idosos
- 12- Oficina de Expressão Corporal
- 13- Oficina de Bale/Dança
- 14- Oficina de Luta/Judô
- 15- Banheiros F/M com PNE
- 16- Hall de Circulação
- 17- Praça do Auditório
- 18- Elevador



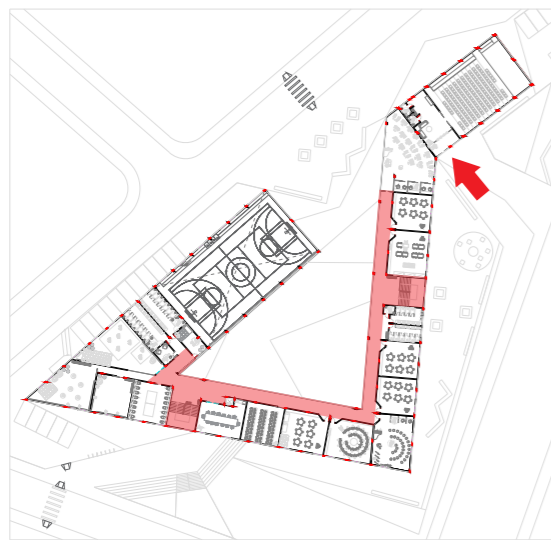
PLANTA PAVIMENTO SUPERIOR



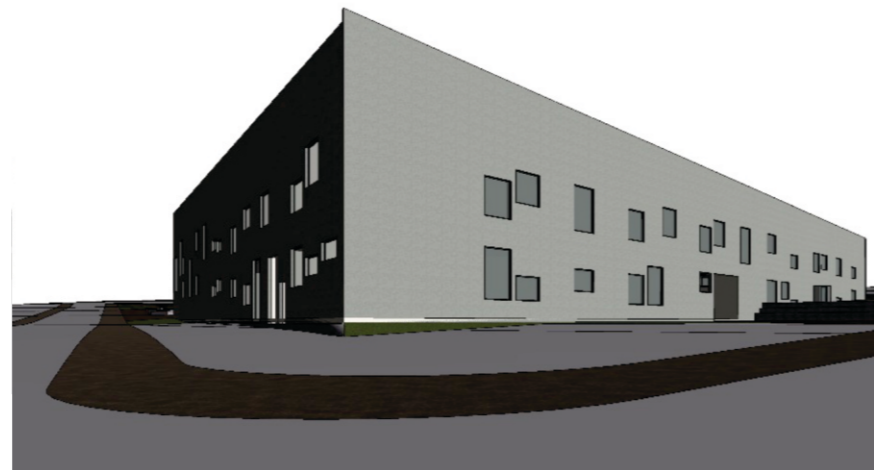




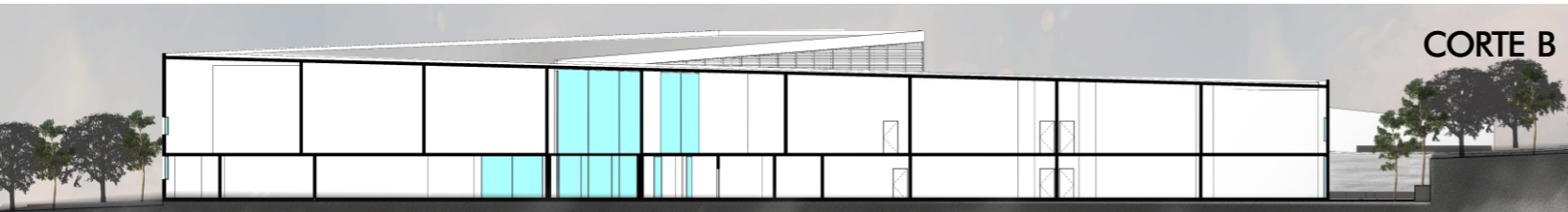
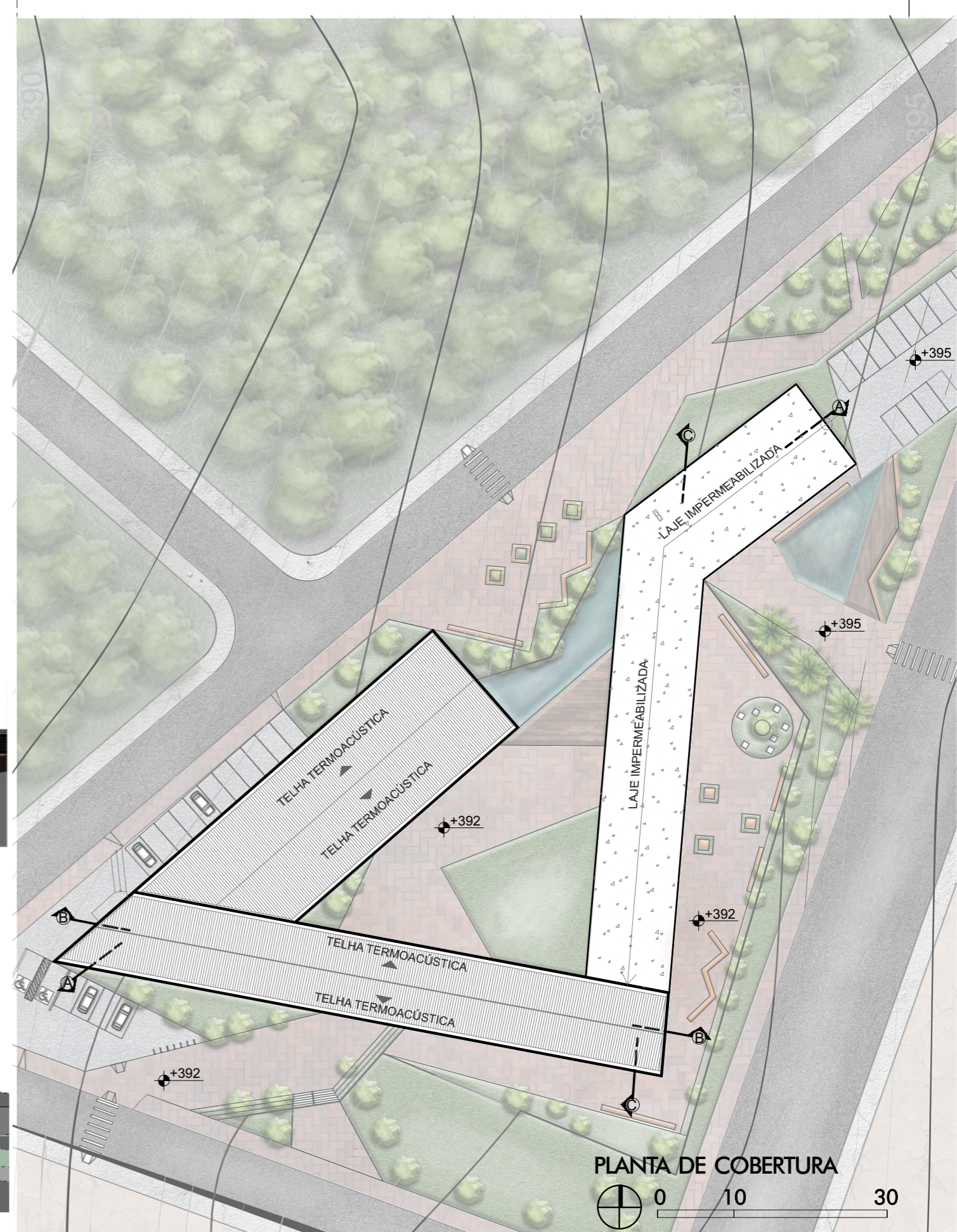
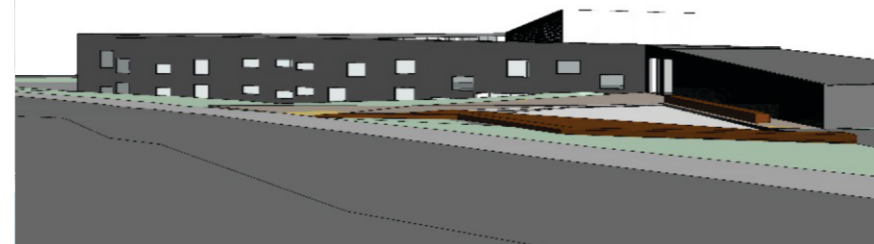
SETORIZAÇÃO - PLANTA PAV. SUPERIOR



CIRCULAÇÃO - PLANTA PAV. SUPERIOR



ESTRUTURA - PLANTA PAV. SUPERIOR









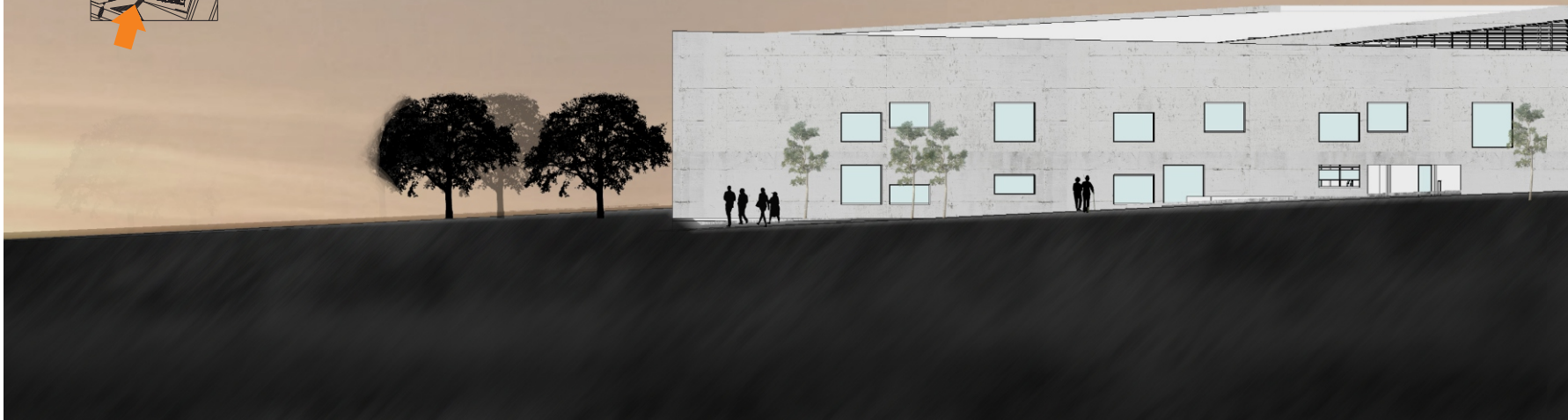




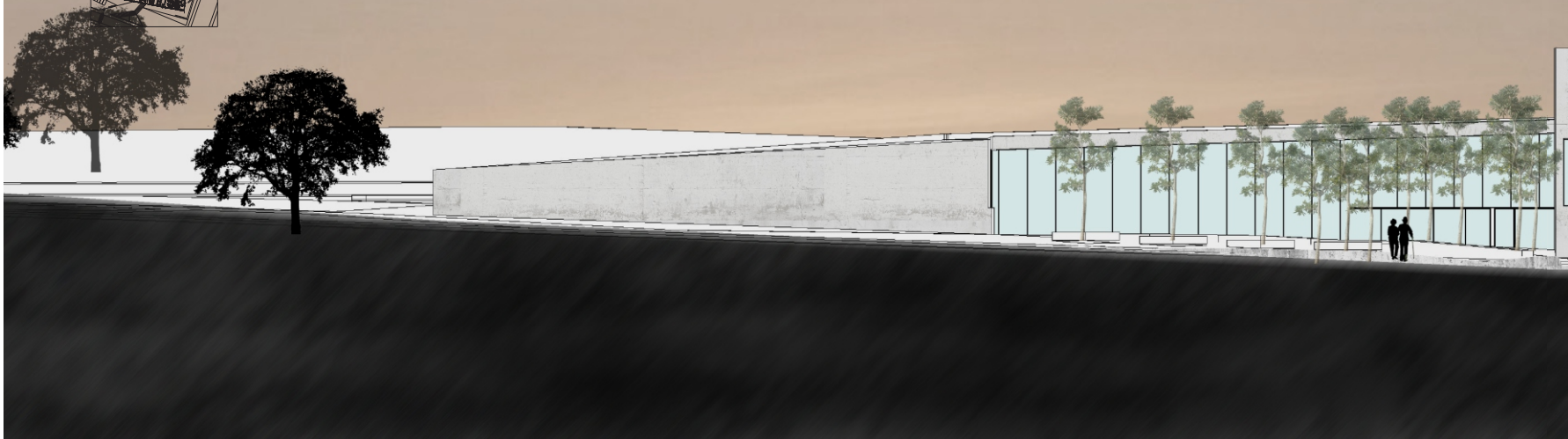
FACHADA A

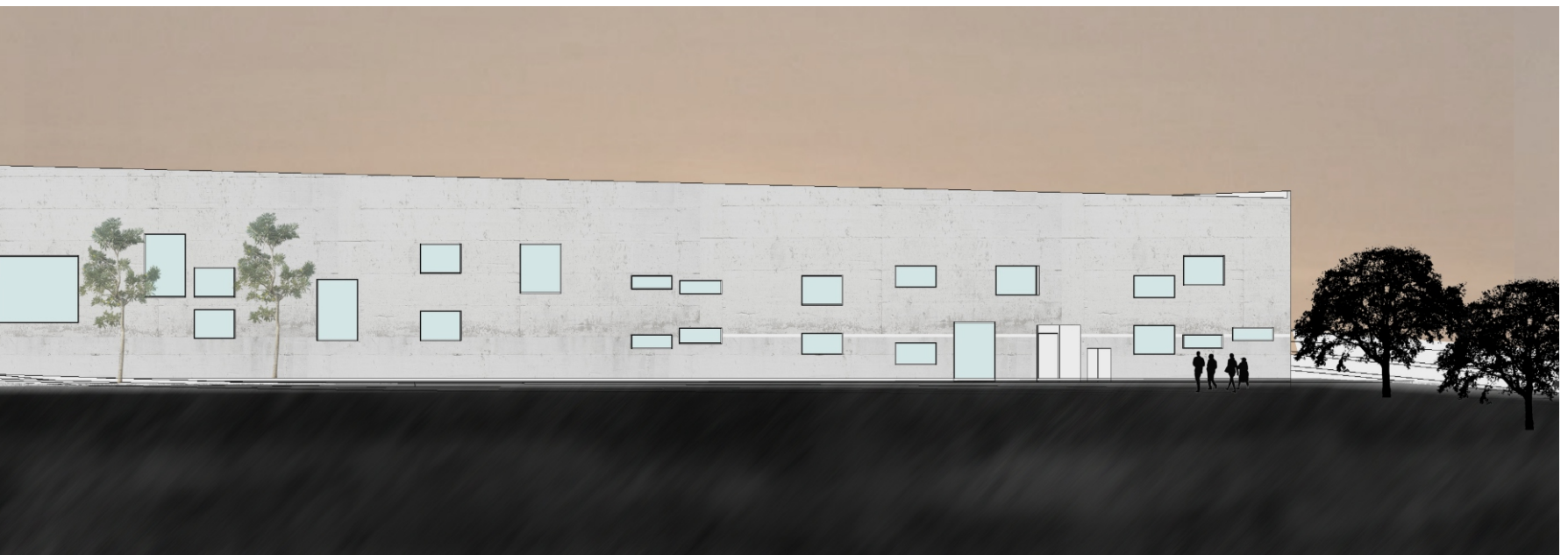
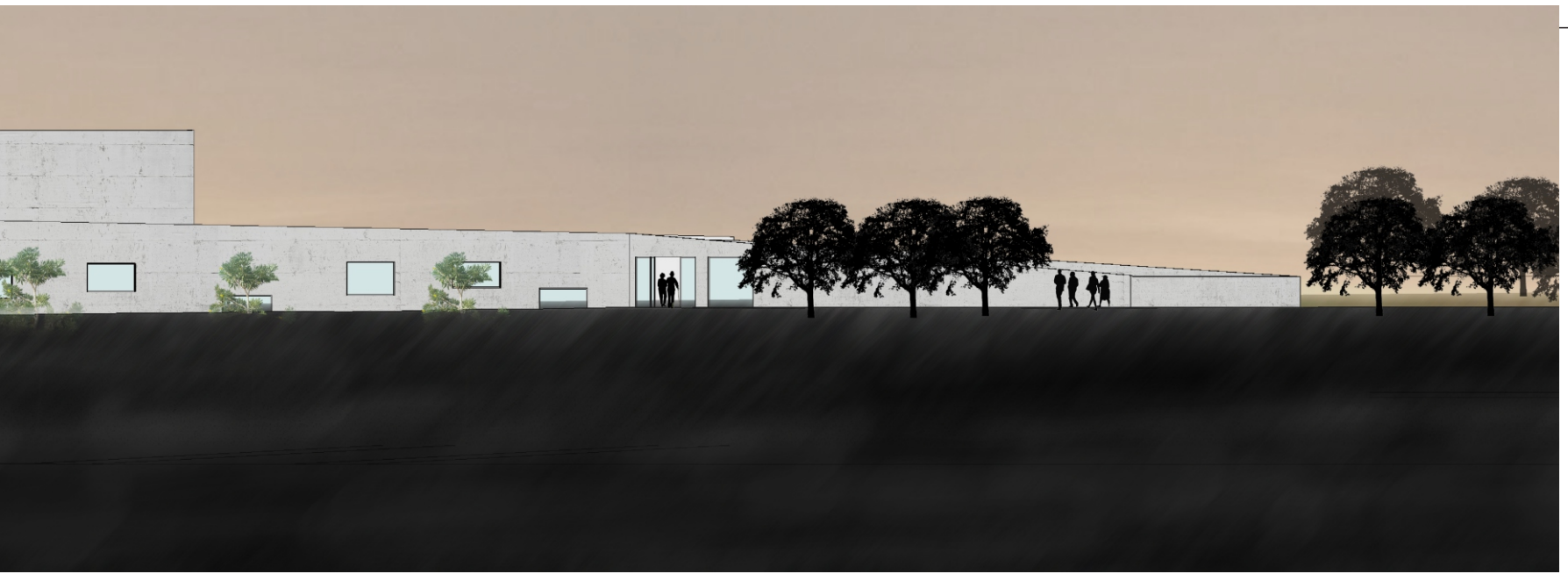


FACHADA B



FACHADA C











# TECNOLOGIAS

## ESTRUTURA

### NOTAS:

[16] A parede em contato com o muro de arrimo será impermeabilizada, para evitar mofo e umidade.

O Centro de Vivência possui estrutura metálica de perfis U enrijecidos, tal escolha se deve à frequente utilização desse material em grandes projetos devido sua alta resistência permitindo uma maior área útil e distância de vãos, além disso, a homogeneidade é uma das suas principais características, possibilitando montagens rápidas com maior precisão, solidez, economia e acabamento estrutural leve. Os pilares internos são 15x30, a seção desse perfil possui as faces das abas internas inclinadas, proporcionando uma alta inércia e maior resistência geométrica.

As lajes do edifício são pré moldadas, composta por vigotas treliçadas e EPS, sendo assim mais leves e fáceis de montar. Tal laje é utilizada em grandes construções, devido à alta capacidade de se adaptar a vários tipos de vãos e cargas, variando somente sua altura, que é definida pelo projeto estrutural. Após a montagem a laje é concretada, preenchendo todas nervuras e o capeamento.

A fundação adotada foi a estaca de hélice contínua monitorada com blocos de coroamento, nos quais já serão chumbados os arranques para encaixe e fixação dos pilares de perfil metálico. A escolha se deve a sua rapidez de execução, propriedade de monitoramento e não causa vibrações em seu processo, garantindo assim a integridade das edificações vizinhas.

A fundação torna-se concluída com a execução das vigas baldrame de concreto armado, que tem a função de travamento da estrutura, além da transmissão das cargas da estrutura para a fundação.

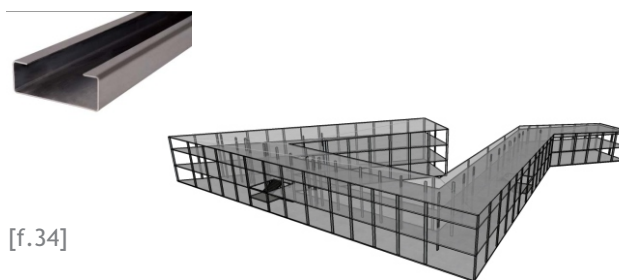
### LEGENDAS:

[f.34] Imagem de um perfil metálico enrijecido de seção U com dobras e esquema de estrutura do edifício.

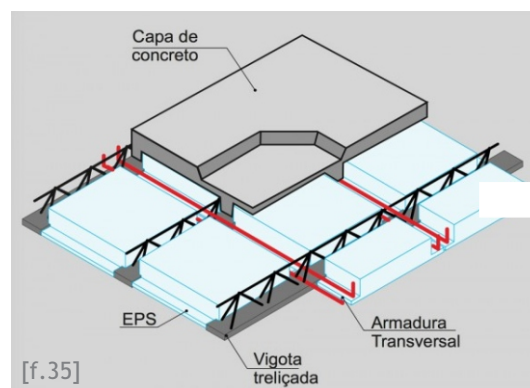
[f.35] Esquema de montagem da laje pré moldada.

[f.36] Detalhe da laje pré moldada de EPS e concreto.

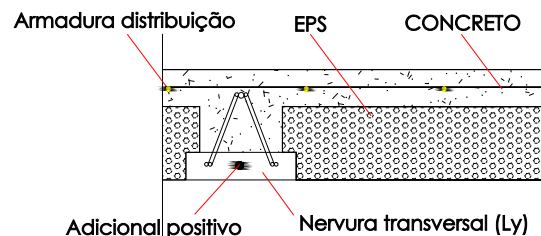
Foi necessária contenção de terras devido a necessidade de corte do terreno de 3,50m para atingir o nível desejado e criar pátios internos, para isso adotou-se muro de arrimo executado com estrutura de concreto armado e blocos de concreto, que assegurará contra o risco de desmoronamento estabilizando a pressão da acomodação.



[f.34]



[f.35]



[f.36]



11

01

03

09

07

02

06

04

- 1- Laje pré moldada impermeabilizada
- 2- Pilar metálico perfil U
- 3- Viga metálica perfil U
- 4- Muro de arrimo estrutura de concreto armado e fechamento em bloco de concreto
- 5- Palco do auditório revestido de carpete acústico
- 6- Solo
- 7- Vegetação externa
- 8- Fundação estaca em hélice contínua monitorada
- 9- Gesso acartonado
- 10- Viga báldrame
- 11- Rufo pingadeira



05

10

08

CORTE DE PELE 01 - AUDITÓRIO

0 1 2

## TECNOLOGIAS CONSTRUTIVAS

### NOTAS:

[17] A imagem [f. 38] mostra a utilização das venezianas industriais na Quadra Poliesportiva do Condomínio Residencial Grand Trianon, no município de Anápolis. Com a visita notou-se realmente o conforto térmico e a iluminação que elas trazem ao ambiente, além da viabilidade de uso em quadras de esporte.

O fechamento adotado para iluminação e ventilação da Quadra Poliesportiva foi o sistema de venezianas industriais compostas por aletas de policarbonato translúcidas fixadas a perfis de alumínio. Tal sistema foi utilizado devido a sua propriedade de garantir a transmissão luminosa e ventilação sem força mecânica obtendo assim um ambiente com temperatura agradável e naturalmente bem iluminado atendendo a requisitos de sustentabilidade, estética e conforto térmico. Além disso, é um material de longa durabilidade e de rápida instalação.

A cobertura do edifício é mista, sendo uma parte em laje impermeabilizada e a outra composta por telhas termoacústicas trapezoidais estruturadas por perfis de alumínio distanciados de 1,5m a 2m. Tal sistema possibilita a redução de até 95% de calor ou frio, além da redução de 20 a 40 decibéis dependendo da espessura.

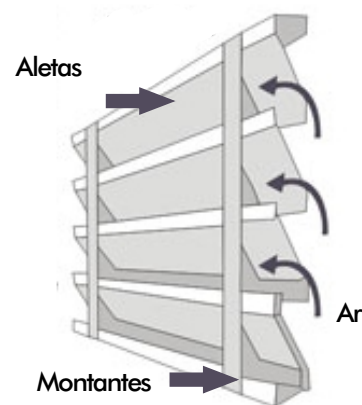
A laje de cobertura exposta a chuvas e umidade receberá um sistema de impermeabilização de manta asfáltica com espessura de 4mm aplicada sobre superfície regularizada e imprimada, sendo concluída com o teste de lâmina d'água. Tal sistema garantirá assim a estanqueidade da laje.

### LEGENDAS:

[f.37] Esquema de ventilação da Veneziana Industrial.

[f.38] Telha termoacústica. Fonte: Procomet Engenharia.

[f.39] Fotografia da Quadra Poliesportiva do Condomínio Residencial Grand Trianon em Anápolis, com a utilização das Venezianas Industriais como vedação. Acervo Pessoal. 2017.



[f.37]

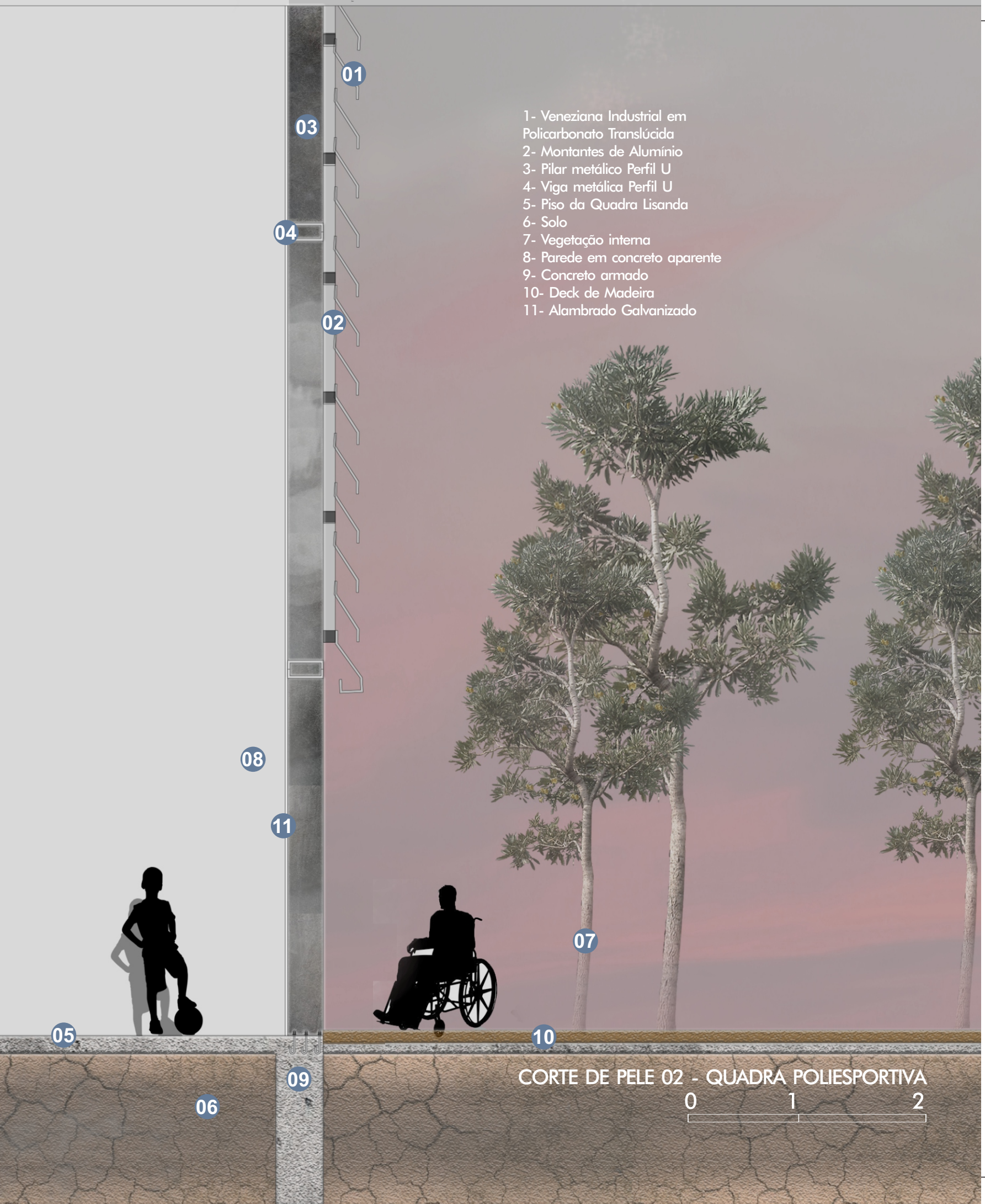


[f.38]



[f.39]

- 1- Veneziana Industrial em Policarbonato Translúcida
- 2- Montantes de Alumínio
- 3- Pilar metálico Perfil U
- 4- Viga metálica Perfil U
- 5- Piso da Quadra Lisanda
- 6- Solo
- 7- Vegetação interna
- 8- Parede em concreto aparente
- 9- Concreto armado
- 10- Deck de Madeira
- 11- Alambrado Galvanizado



CORTE DE PELE 02 - QUADRA POLIESPORTIVA

0 1 2





## TECNOLOGIA DOS MATERIAIS

As divisões internas do setor administrativo do Centro de Vivência, são compostas por paredes de drywall, com estrutura de perfis de aço fixadas nas chapas de gesso. Esse sistema possibilita obedecer diferentes níveis de desempenho e tipos de estrutura, facilidade de montagem e acabamento, além de corresponder as necessidades mecânicas, acústicas e térmicas.

A parte interna do edifício é composta por sistemas de fechamentos com vidros fixados a esquadrias de alumínio. Tal sistema além de proteger o ambiente interno, faz sua composição com o ambiente externo, garantindo assim a iluminação e ventilação natural, permuta térmica dos ambientes, redução de ruído.

O material a ser utilizado em todo o edifício será o concreto branco, feito a partir do cimento branco estrutural. Sua função vai além da resistência mecânica, tendo também a propriedade de acabamento não necessitando de pintura. O mesmo valoriza as formas arquitetônicas, e no decorrer da sua vida útil o envelhecimento do material torna-se conceitual agregando valores a edificação, revelando que tudo na vida passa por transformações, sejam elas boas ou ruins.

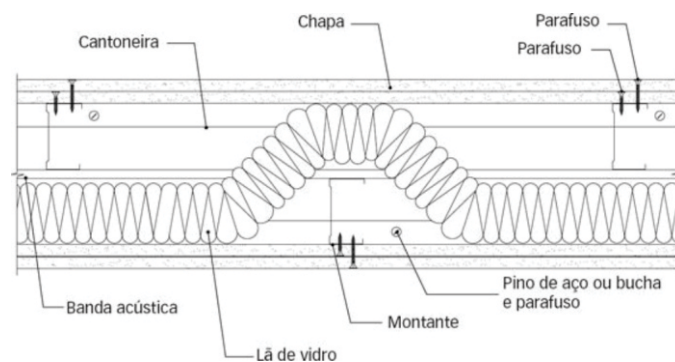
O piso será de cimento queimado, trazendo contraste ao concreto branco, ele se caracteriza e destaca-se por sua praticidade, durabilidade, custo-benefício e versatilidade. Além disso, sua aparência rústica e diferenciada trará uma composição arquitetônica harmoniosa com os tijolinhos aparentes aplicados no paisagismo. A queima é feita com cimento em pó sobre o piso de argamassa ainda em estado fresco.

### LEGENDAS:

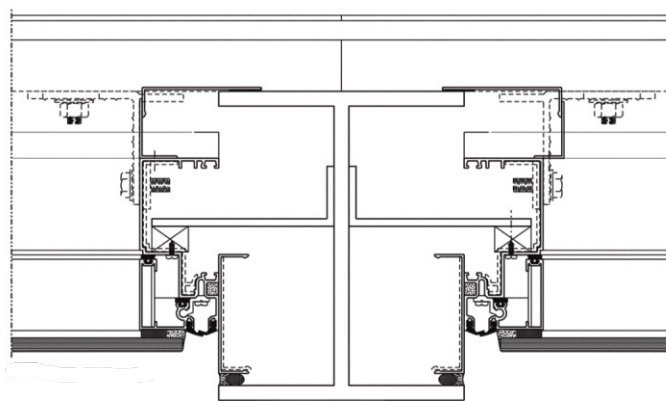
[f.40] Detalhe esquemático da parede acústica de Drywall e revestimento interno com lâ de vidro.

[f.41] Detalhe esquemático do caixilho de alumínio no plano de vidro.

[f.42] Concreto Branco. Fonte: Pet Engenharia Civil.



[f.40]

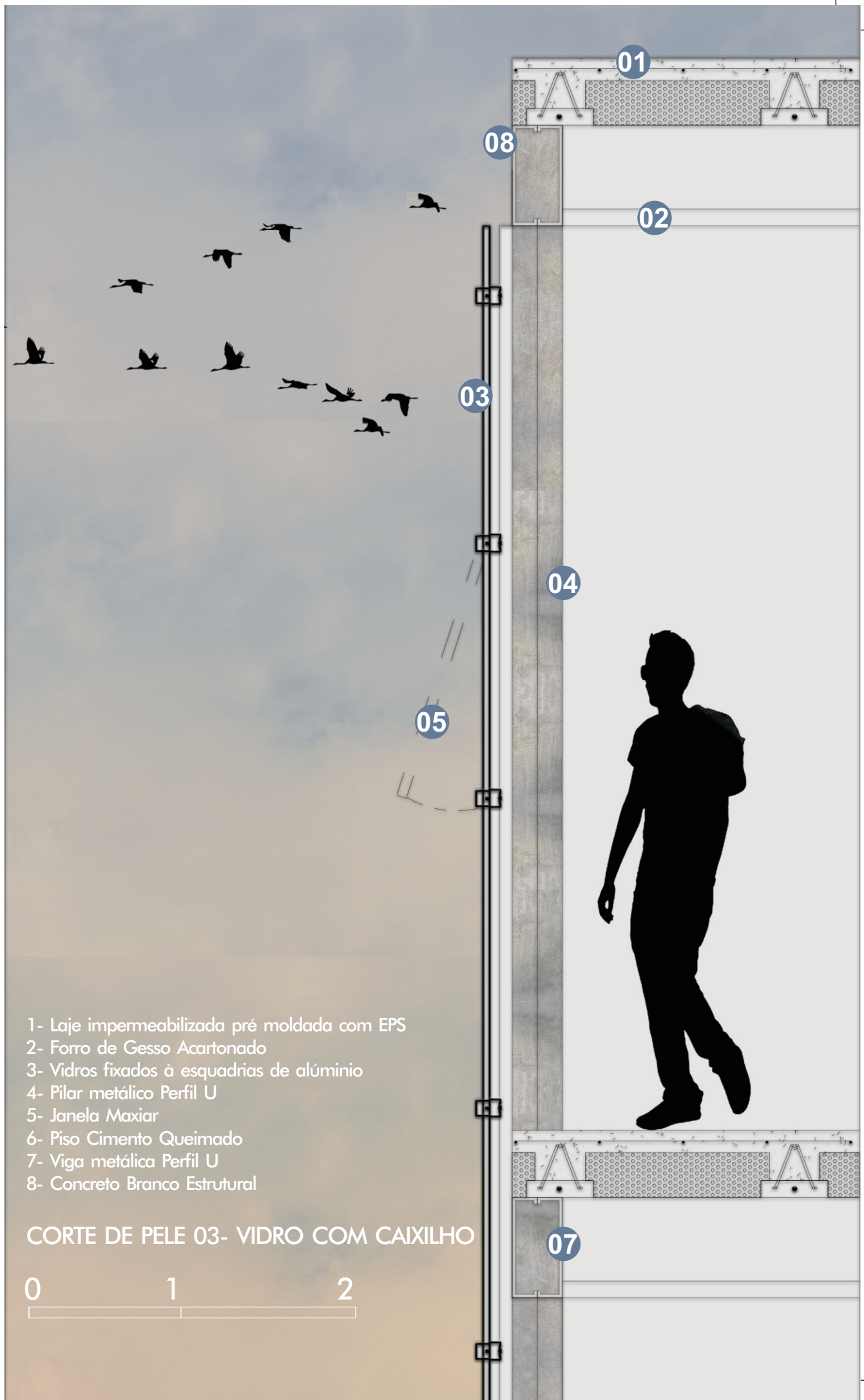


[f.41]



[f.42]





- 1- Laje impermeabilizada pré moldada com EPS
- 2- Forro de Gesso Acartonado
- 3- Vidros fixados à esquadrias de alumínio
- 4- Pilar metálico Perfil U
- 5- Janela Maxiar
- 6- Piso Cimento Queimado
- 7- Viga metálica Perfil U
- 8- Concreto Branco Estrutural

CORTE DE PELE 03- VIDRO COM CAIXILHO



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- WEISSHEIMER, Marco Aurélio. **Bolsa Família: avanços, limites e possibilidades do programa que está transformando a vida de milhões de famílias no Brasil.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006. 159 p.
- FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social.** 2ªed, São Paulo: Cortez, 2000. 208 p.
- SPOSATI, Aldaíza. **A menina LOAS: um processo de construção da assistência social.** 3º. ed.. São Paulo: Cortez, 2007. 84 p.
- BRASIL, **Constituição Federal de 1988.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8742.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8742.htm)> Acesso em: agosto de 2016.
- BRASIL, **Lei Federal Nº 8742, 07 de dezembro de 1993 – Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS - Dispõe sobre a organização da assistência social e dá providências.** ITAMAR FRANCO. Brasília, DF, 1993. Disponível em: <[http://univale.br/central\\_arquivos/arquivos/lei-organica-da-assistencia-social.pdf](http://univale.br/central_arquivos/arquivos/lei-organica-da-assistencia-social.pdf)> Acesso em: agosto de 2016.
- **PLANO Municipal de Assistência Social (2014-2017) da Secretaria Municipal de Assistência Social.** Prefeitura de Linhares– ES, agosto de 2013.
- BRASIL. CIT/MDS. **RESOLUÇÃO Nº 01, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2013.**
- BRASIL. MDS. **Reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.** Passo a Passo. Brasília, 2013.
- CARVALHO, G.F. **A Assistência Social no Brasil, da caridade ao direito..** 2008.1. 58 p. Monografia (Bacharel em Direito)- Faculdade de Direito, Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, 2008.
- TAPAJÓS, L. M. DE SOUZA . **RESOLUÇÃO Nº 01, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2013.: Legislação – Resolução Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS).** Diário Oficial da União, Brasília, 26 fev. 2013. 1, p. 2. Disponível em: <<https://craspsicologia.files.wordpress.com/2013/04/cnas-2013-001-21-02-20133.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2016.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.** Brasília: MDS, 2013. 56p.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social Departamento de Proteção Social Básica. **Reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: Passo a Passo.** Brasília: MDS, 2013. 15p.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ. **Núcleo de Educação a Distância: C397 Fundamentos Históricos e Teórico Metodológicos do Serviço Social / Aline Cristine Marroco França Bertti / Maria Cristina Araújo de Brito Cunha.** Maringá-Pr.: UniCesumar, 2014. 120p. “ Graduação - EaD”. 1. Metodologia. 2. História. 3. Serviço Social. EaD. I. Título.
- CICILIATI , Nilza . Serviço Social e Cidadania: **Cronograma da História do Serviço Social: 1543-2005.** Disponível em: <<http://servicosocial-erenilza.blogspot.com.br/2010/07/historia-do-servico-social.html>>. Acesso em: 12 dez. 2016.
- IBGE, Gov.Br. **Porangatu-GO Histórico.** Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/porangatu.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2017.

